

Os movimentos liberais nos espaços universitários do Ceará

ESTÊVÃO LIMA ARRAIS

RESUMO: O presente artigo almeja compreender como os grupos liberais encontrados nos espaços universitários do Ceará se organizam e propagam suas ideias. A pesquisa é de natureza qualitativa e se utiliza da observação não-participante e de entrevistas semiestruturadas. Como principais resultados, a pesquisa conseguiu mapear 5 grupos liberais e constatou a existência de um agente chave responsável por auxiliar, profissionalizar e propagar os ideais liberais no estado do Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Movimentos Liberais no Ceará. Escola Austríaca. Grupo de Estudos Liberais. Nova Direita.



Liberal movements in the university spaces of Ceará

ABSTRACT: This article aims to understand how liberal groups found in the university spaces of Ceará organize and propagate their ideas. The research is of a qualitative nature and uses non-participant observation and semi-structured interviews. As main results, the research was able to identify 5 liberal groups and found the existence of a key agent responsible for assisting, professionalizing, and propagating liberal ideals in the state of Ceará.

KEYWORDS: Liberal Movements in Ceará. Austrian School. Liberal Studies Group. New Right.

ESTÊVÃO LIMA ARRAIS

Doutorando em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC), graduado em Administração Pública pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).
E-mail: estevalarrais@gmail.com.

RECEBIDO: 27/09/2020

APROVADO: 22/03/2021

1 Introdução

Em 2013, o Movimento Passe Livre (MPL) mobilizou várias pessoas contra o aumento das tarifas de ônibus, metrô e trens em São Paulo. Além de São Paulo, outras cidades começaram a organizar protestos, como Florianópolis, Salvador e Fortaleza. Em pouco tempo, o movimento que iniciava como uma reação ao aumento de tarifas, tornou-se rapidamente um movimento nacional que exigia melhores serviços públicos e reformas políticas.

Em 2014, muito desgastado e em um cenário eleitoral, o Partido dos Trabalhadores (PT) marchava para o quarto mandato consecutivo com a candidata à reeleição, Dilma Rousseff. A busca por votos foi intensa e o cenário brasileiro apontava para uma elevada polarização entre os dois principais partidos: o PT e o PSDB. Dilma acabou sendo eleita com 54 milhões de votos (51,47%), enquanto que Aécio obteve 51 milhões de votos (48,36%). Após a vitória do PT, a polarização não dissipou, gerando inúmeros movimentos contra o partido, especialmente na sociedade civil por meio de grupos organizados nos mais diversos espaços. Neste mesmo período, observa-se no Ceará a formação de grupos de estudantes universitários almejando o debate, a propagação e a defesa dos ideais do liberalismo econômico – com destaque para a Escola Austríaca –, centralizando os aportes literários e teóricos em Friedrich Hayek, Ludwig von Mises, Murray Rothbard, Ayn Rand e dentre outros.

Ao interagir nesses espaços de forma preliminar e assistemática, foi possível observar a existência de uma rede de grupos liberais nas instituições de ensino superior do Ceará. Neste sentido, a pesquisa em questão objetiva compreender como os grupos liberais – encontrados nos espaços universitários públicos e privados do Ceará – se organizam e propagam suas ideias. Para isso, a pesquisa delineou os seguintes objetivos específicos: 1) mapear os grupos liberais encontrados nos espaços universitários do Ceará; e 2) dialogar com gestores ou responsáveis pelos grupos liberais.

Pesquisas sobre grupos e organizações liberais têm se tornado emergente nos últimos anos, especialmente após a guinada à direita ocorrida em países como os Estados Unidos da América (EUA), com Donald Trump; o Brasil, com Jair Bolsonaro e a Inglaterra,

com Boris Johnson. Essa guinada possibilitou a formação ou fortalecimento de grupos liberais e conservadores em diferentes espaços da sociedade civil. No Brasil, Camila Rocha (2015; 2018a; 2018b) aparece como uma das principais pesquisadoras sobre esta temática. A autora possui estudos sobre a gênese da nova direita brasileira (2006 – 2018), a ligação entre os movimentos liberais e as *think tanks* em toda a América Latina e como ocorre o financiamento e militância da nova direita. Além dela, há os estudos de Solano (2018a; 2018b), Ortellado e Solano (2016) e muitos outros que ajudam a evidenciar que os movimentos liberais na sociedade civil são muito mais do que a mera insatisfação com governos progressistas, havendo inclusive casos de fortes investimentos internacionais para o recrutamento, treinamento e propagação do ideário liberal.

Um dos exemplos a ser citado consiste na Rede Atlas: um centro de treinamento de lideranças e difusão de ideias liberais que tem ramificações em todo o globo, agindo de forma descentralizada e contando com 450 fundações, das quais 13 se encontram no Brasil; 12 na Argentina; 11 no Chile; 8 no Peru; 5 no México e na Costa Rica; 4 no Uruguai, Venezuela, Bolívia e Guatemala; 2 na República Dominicana, Equador e El Salvador; e 1 na Colômbia, Panamá, Bahamas, Jamaica e Honduras (AHARONIAN; RANGEL, 2018). Focada especialmente no fomento e desenvolvimento de novas lideranças juvenis, a rede já apresenta alguns resultados de “sucesso”, como a guatemalteca Gloria Álvarez, cientista política defensora do libertarianismo e uma das principais críticas do populismo na América Latina; e boa parte dos dirigentes do Movimento Brasil Livre (MBL) no país (AMARAL, 2015).

Esta pesquisa é inédita no tocante ao seu recorte territorial (Ceará) e busca contribuir com as discussões desenvolvidas pelos autores citados. Seu objetivo principal é compreender se os grupos liberais encontrados nos espaços universitários do Ceará são elementos oriundos destes macrofenômenos ou se são constituídos em ações particulares – portanto, um fenômeno atípico.

2 Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa e com objetivos exploratórios. Para desenvolver o mapeamento e a obtenção de informações, o pesquisador realizou idas a campo, atuando como observador não-participante nos grupos liberais e aplicou entrevistas semiestruturadas com gestores ou responsáveis pelos grupos (GIL, 2016). As informações foram coletadas entre fevereiro e maio de 2018, portanto, bem antes da eleição que deu vitória a Jair Bolsonaro.

As seguintes questões foram realizadas com os coordenadores/representantes dos grupos que foram observados: Como o grupo surgiu? Como o grupo se organiza? Qual o perfil dos integrantes? Qual a fonte de financiamento da organização? Qual o objetivo de vocês? Qual a bibliografia/autores utilizados? Quais as maiores dificuldades encontradas? Vocês cobram por alguma atividade desempenhada pelo grupo? O grupo é membro de algum *think thank* ou partido? O grupo possui algum padrinho ou mantenedor?

A próxima seção almeja elucidar de forma introdutória o que vem a ser o pensamento liberal austríaco – doutrina comum encontrada nos grupos liberais – e um contraponto às suas ideias. Após o breve debate, as seções posteriores partem para o trabalho de campo, evidenciando os principais grupos liberais, entrevistas com coordenadores e o entendimento dos mesmos sobre a pauta liberal.

3 Estado e livre mercado sob a ótica da escola austríaca

As teorias contemporâneas sobre liberdade econômica estão ancoradas no entendimento de que a discussão central da economia gira em torno da ação humana. Esta última possui uma natureza subjetiva e incerta (fruto de um processo de tentativa e erro) que transborda a racionalidade e que tem como objetivo central obter um futuro mais vantajoso (MISES, 2017). Nesse sentido, levando em consideração que a economia deve ser amplamente descentralizada, torna-se um erro imaginar a existência de uma organização ou ente centralizador de decisões, pois estes podem induzir os agentes econômicos para uma diretriz diversa daquela

realizada pelos indivíduos (HAYEK,2017). Deste modo, o Estado acabaria sendo um problema por gerar informações equivocadas aos agentes econômicos e, por outro lado, o Mercado – uma abstração de natureza descentralizada e difusa de demandas e ofertas – atenderia plenamente às necessidades dos agentes econômicos (HAYEK, 2017).

Para os autores da Escola Austríaca, o Estado é uma empresa ineficiente e destinada a ser deficitária (MISES, 2009). Ademais, enquanto as organizações privadas obtêm rendimentos por intermédio de produção de bens e serviços e da negociação voluntária e pacífica, o Estado obtém seus ganhos por meio de ações coercitivas. Sua existência é de natureza ilícita por ser fruto de espoliação impositiva (impostos) e por utilizar-se do monopólio da violência (prisão e armas) em uma área territorial para assegurar o *status* de autoridade centralizadora (ROTHBARD, 2012). Quanto ao discurso de dominação, o Estado atribui a si a responsabilidade pela tutela dos indivíduos, pois parte do princípio de que os agentes são incapazes de saber quais são as escolhas mais vantajosas, cabendo ao ente central tutelar sobre essas alternativas (ROTHBARD, 2012). A ação centralizadora do Estado dificulta o planejamento individual e é facilmente cooptada por grupos de interesse. Também nesse sentido, o Estado está em função desses grupos em detrimento da população, logo, alinha-se aos interesses de diversos segmentos (trigo, carne, prata, petróleo, dentre outros) com os recursos espoliados da população (MISES, 2009).

Sobre o pensamento liberal austríaco ou anarcocapitalista na literatura de ficção, destacam-se as obras de Ayn Rand,¹ especialmente o livro *A Revolta de Atlas*. No enredo, existe uma ala empresarial independente capaz de trazer o desenvolvimento e a prosperidade à nação, enquanto grupos governamentais, juntamente com pequenas empresas, buscam privilégios, se utilizando da máquina estatal para estancar a ala independente. O principal argumento do segundo grupo é o de que as pequenas

1 Algumas obras de Ayn Rand: *Cântico* (1938), *A Nascente* (1943), *A Revolta de Atlas* (1957), *Introdução à Epistemologia Objetivista* (1979), *Cartas para Ayn Rand* (1995), *Ideal* (2015), dentre outras.

empresas devem ser o real foco dos investimentos, mesmo que elas não sejam eficientes, efetivas ou que dependam constantemente de repasses governamentais. O sujeito central das obras da escritora são os empreendedores: agentes audaciosos capazes de materializar ideias em riquezas. Este grupo possui o coletivismo – representado por grupos de interesses e pelo Estado –, como seu antagonista.

No Brasil, da sua gênese ao presente contexto, é observável uma relação de dependência entre os agentes do Estado e do Mercado, em que o segundo almeja privilégios por parte do primeiro. Esta característica possibilitou tecer o conceito de “patrimonialismo” (HOLANDA, 1995) como sendo a incapacidade de distinguir a esfera pública da privada e estando a segunda parasitando sobre a primeira. Na atualidade, se observa a capacidade de adaptação do patrimonialismo, sendo praticamente um sinônimo do conceito de “capitalismo de laço” (LAZZARINI, 2011), em que os agentes do Mercado buscam privilégios por parte do Estado, em troca de apoio político. O problema, portanto, se adapta ao tempo e às instituições.

É neste cenário teórico que envolve a importância do papel do empreendedor e os os malefícios da natureza e da atuação do Estado (conjuntamente com grupos privilegiados), que os grupos liberais brasileiros centralizam seus esforços de análise e debate. Este contexto possibilita o retorno aos estudos de pensadores nacionais, como Bulhões (1952), Maciel (1987) e Campos (1994), além de impulsionar uma nova geração de autores brasileiros, como Garschagen (2016; 2018) e Paim (2018), e, no âmbito internacional, traduções de livros como os de Hoppe (2017). Ao final, a literatura liberal – que orienta os grupos liberais – alinha-se em, ao menos, três pontos: fim dos privilégios estatais, limitação da atuação estatal e, conseqüentemente, a redução do Estado.

Andando na contramão do pensamento favorável ao livre mercado, Galeano (1999) e List (1986) apontam uma contradição: os Estados-nação que atualmente intensificam o pensamento favorável ao livre mercado (objetivando a redução das atribuições do Estado e a expansão da capilaridade do mercado como meio de suprir essas lacunas) são também os mesmos que no passado

se utilizavam (e na atualidade se utilizam) de elevados níveis de intervencionismo e protecionismo para com seus mercados internos. Ou seja, o livre mercado se torna um produto a ser vendido às demais nações – principalmente as da América Latina – como receituário rumo ao desenvolvimento, enquanto as nações que receitam esse produto seguem na contramão da liberalização dos seus mercados (GALEANO, 1999).

No tocante à relação com o espaço, há entusiastas como Friedman (2014) que apontam para um mundo plano: estando os Estados em um nível de especialização do trabalho, as nações com maior nível de densidade tecnológica recorreriam aos países subdesenvolvidos em busca de mão de obra barata, proporcionando geração de renda nos territórios e promoção do desenvolvimento. Entretanto, Santos (2000) aponta que este processo é uma grandiosa fábula, ludibriando as nações e desenhando-as em um utópico cenário global homogêneo e capaz de reduzir desigualdades nacionais e regionais. Para o autor, o que há é justamente o inverso: o aprofundamento de diferenças, desigualdades e disparidades econômicas, estando os detentores de patentes e conhecimento, parasitando sobre as nações menos desenvolvidas, tornando-as em zonas de produção, distribuição ou consumo de seus produtos (SANTOS, 2000).

Para List (1986), o livre mercado é antes de tudo uma interpretação equivocada de Adam Smith, que acreditava que as nações se encontravam em igualdade competitiva e que a “mão invisível do mercado” conduziria o processo naturalmente. Na prática, ocorre o esfrelamento da soberania nacional, especialmente em países subdesenvolvidos, onde há uma visível fragilidade dos mercados internos, suscetíveis ao capital estrangeiro e, conseqüentemente, reféns de investimentos externos (GALEANO, 1999).

4 Conhecendo os grupos de estudos liberais no Ceará

Na pesquisa de campo, foram mapeados cinco grupos de estudos liberais no Ceará. Alguns deles estão vinculados a universidades (atividades de extensão), outros se utilizam apenas de seus espaços físicos, como segue o quadro 01.

Quadro 01 - Mapeamento dos grupos liberais no Ceará

GRUPO DE ESTUDO	UNIVERSIDADE	VÍNCULO	CIDADE
Atlas	Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	Sem vínculo, utilizam os espaços para reuniões e atividades	Fortaleza
Liga Padre Cícero	Universidade Regional do Cariri (URCA)	Sem vínculo, utilizam os espaços para reuniões e atividades	Juazeiro do Norte
Ordem Espontânea	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Atividade de extensão ²	Fortaleza
Visconde de Mauá	Universidade Chirstus (Unichristus)	Atividade de extensão ³	Fortaleza
Dragão do Mar	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Atividade de extensão ⁴	Fortaleza

Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

4.1 Grupo de Estudos Atlas⁵

O grupo surgiu em 2016 pelo próprio interesse dos estudantes em criar uma voz liberal na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Seu objetivo central era ser um contraponto de ideias, utilizando-se dos princípios do liberalismo econômico.

O coordenador entrevistado atribui a reeleição da ex-presidente Dilma como o grande marco para a expansão do pensamento liberal no Brasil, especialmente na medida em que a política econômica falhou e a economia caminhou rumo à estagnação e à recessão econômica. Esse grupo não tem um vínculo direto com a UNIFOR, porém o entrevistado classifica a atuação do grupo como uma atividade de extensão, utilizando os espaços da universidade como locais de reunião.

2 A ação extensionista se intitula “Projeto Liberalismo, Mercado e Liberdade”.

3 A coordenação do curso de Direito garante o suporte ao grupo, porém, a responsabilidade está vinculada ao estudante que é líder do grupo, estando a universidade sem vínculo direto.

4 A ação extensionista se intitula “Programa Grupo de Estudos Dragão do Mar: Direitos Negativos e Liberdade”.

5 Nome referente à obra “A Revolta de Atlas”, de Ayn Rand.

Seus membros têm uma idade média de 24 anos e possuem formações nos cursos de Economia, Comércio Exterior, Direito e Administração. O grupo não possui financiamento. Todas as palestras e eventos são realizados gratuitamente. Não há custos cobrados por parte dos palestrantes. Quando questionado se fazem parte de algum *think thank*, o coordenador menciona fazer parte da Rede Liberdade e do Instituto Liberal do Nordeste (ILIN).

Buscando entender quem são esses atores organizacionais, a pesquisa constatou que a Rede Liberdade se trata de uma plataforma descentralizada entre os grupos liberais, formada por mais de 50 grupos de estudo e 17 institutos. Já o ILIN é um instituto fundado em 2013, responsável por realizar vários eventos em conjunto com os grupos liberais, detendo a “Semana da Liberdade” como um dos maiores eventos liberais do país – segundo os entrevistados – e que ocorre anualmente em Fortaleza, capital do Ceará. Quando questionado se o grupo possui algum “padrinho”, surge o nome de Rodrigo Saraiva Marinho,⁶ agente fundamental para enraizar as ideias liberais na instituição, bem como garantir bases para a formação do grupo.

4.2 Liga Padre Cícero⁷

Inicialmente, a Liga se chamava “Grupo de Estudos Libertários Padre Cícero” e se baseava em reuniões para debater alguns livros. O coordenador entrevistado aponta as eleições de 2014 como o elemento fundamental para a ascensão do pensamento liberal no Ceará e pela influência do Grupo de Estudos Dragão do Mar na região. Em Juazeiro do Norte, região sul do Ceará, o marco inicial ocorreu quando Rodrigo Marinho realizou uma palestra no curso de Direito na região do Cariri cearense. Na ocasião, após o evento, os estudantes interessados realizaram uma reunião com Rodrigo para criar um grupo tal como o Dragão do Mar. O nome, Liga Padre Cícero, fora sugestão do próprio Rodrigo.

6 Professor de Direito da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

7 Figura católica de forte influência na vida política, religiosa e social no Ceará. Primeiro prefeito de Juazeiro do Norte, em 1911. Possuía uma forte ligação com os menos favorecidos ao mesmo tempo que instaurava fortes alianças com as elites locais e regionais.

Inicialmente as reuniões deste grupo ocorriam aos sábados e a obra principal era *As seis lições* do autor austríaco, Ludwing von Mises. De acordo com o coordenador do grupo:

Cada reunião era o debate de um capítulo. Tivemos, de certa forma, apesar da turma ser restrita e interna, um saldo positivo, pois foi como uma qualificação profissional onde a gente dominava a falta de segurança para lecionar. Experiência muito válida. No dia do imposto, submetemos junto à Rede Liberdade o evento “Cerveja sem Imposto”, na praça Padre Cícero. Foi divertido, vendemos latinha a R\$1,00. A ideia era conscientizar pelo excesso de carga tributária. Cada lata tinha a parte “o que você toma e o que o PT toma de você”. Mas a galera foi mais para beber e não para se engajar no projeto... (risos) [...] A coisa mudou quando começamos a realizar eventos. O marco foi o debate sobre o impeachment. Evento crucial com ponto e contraponto. Muitos membros começaram a ingressar na liga após esse debate. Após isso, iniciamos as reuniões rotatórias: Universidade Regional do Cariri (URCA), campus Pimenta, Violeta Arrais [escola] e a Universidade Federal do Cariri (UFCA). Somente mais recentemente a liga começou a engrenar mais: realizamos workshop, com uma maior base teórica, alguns deles com 20 até 35 pessoas, principalmente gente externa da URCA – galera jovem do ensino médio, a maioria tendo conhecimento através das discussões nas redes sociais (Coordenador da Liga Padre Cícero, em entrevista realizada em 18/04/2018).

Formalmente, a Liga optou por não ser um grupo de extensão da Universidade Regional do Cariri (URCA), pois temia ficar fixada a um único lugar e impossibilitada de atrair público de outras instituições, o que incluía escolas. Deste modo, se classifica como uma associação de pessoas sem formalidade estatutária.

Os integrantes da Liga Padre Cícero possuem uma faixa etária que varia de 17 a 26 anos e a formação vai do ensino médio incompleto ao ensino superior completo. Boa parte se conheceu por meio das redes sociais e dos eventos realizados pela Liga. Quanto ao financiamento, a Liga é mantida por meio de doações privadas de uma rede de apoiadores, sendo essa rede essencialmente formada

por profissionais liberais: empresários e médicos. Ressalta-se aqui que não há uma relação de barganha: os setores investem como mecenas por acreditarem nas ideias e na importância do debate. Tal como o anterior, não há cobranças por taxas em eventos.

Quanto aos *think tanks*, o grupo menciona o apoio dado pelo ILIN, ofertando apoio na confecção de certificados e de material bibliográfico (disponibilizando livros online). O objetivo central da Liga é romper o discurso único de esquerda – de cunho marxista até a linha mais progressista – existente nos espaços universitários. A bibliografia utilizada⁸ é vasta e se utiliza também de conteúdo digital.⁹

4.3 Grupo Visconde de Mauá¹⁰

Segundo o coordenador entrevistado, o grupo surgiu em 2016 como uma forma de contraponto ao pensamento ideológico do Centro Universitário Christus (a Unichristus). Deste modo, criaram o grupo objetivando realizar eventos com palestrantes para debater temas contemporâneos sob a ótica liberal. Formalmente se configuram como grupo de extensão, realizando reuniões quinzenalmente. As ações e os eventos ocorrem dentro da própria instituição de ensino superior. Não há custos para participar dos eventos.

Para fins institucionais e burocráticos, há a necessidade de um docente coordenador. Enxergando nisso um entrave, o grupo desejou eliminar esse processo, tendo em vista que, para o coordenador do grupo, “é difícil encontrar um professor de ideais liberais disposto a se envolver, bem como expandir o projeto” (em entrevista realizada em 15/02/2018). O grupo não possui um tutor, porém, possui o apoio institucional, bem como o auxílio de um professor externo – Rodrigo Marinho.

Os integrantes desse grupo têm entre 19 e 23 anos. São estudantes dos cursos de Direito, Economia e Administração. A maioria

8 Mises, Locke, Smith, Hayek, Bastiah, Toqueville, Rand, Hoppe, Rothbard, Bené Barbosa, Thomas Sowell, dentre outros.

9 Artigos oriundos do Instituto Mises, Mercado Popular e do Spotniks.

10 Nome em alusão a Irineu Evangelista de Souza, o Barão e depois Visconde de Mauá, figura de forte influência no século XIX. Atuou como industrial, político e banqueiro no Brasil.

se conheceu dentro de eventos liberais, principalmente a “Semana da Liberdade”. O objetivo central é a difusão de ideias liberais e a problematização da intervenção estatal.

4.4 Grupo de Estudos Ordem Espontânea¹¹

O grupo foi fundado por um professor da própria Universidade Federal do Ceará (UFC). Em um certo dia, após realizar um curso sobre uma corrente econômica (Escola Austríaca), alguns estudantes perguntaram se o docente não almejava transformar o material em um seminário. Anos depois, precisamente em 2016, surgia o “Ordem Espontânea” como modalidade de extensão da universidade. A equipe é formada por dois professores e um bolsista. O público alvo das atividades são estudantes de graduação, mas já há o foco para que esse leque em breve seja ampliado e diversificado para além da academia.

Não há vínculo com nenhum *think tank*, porém o professor coordenador do projeto possui proximidade pessoal com Rodrigo Marinho. Ele também aponta que seu objetivo está em ampliar a discussão acerca do espectro liberal na academia, inclusive para fora dela. Os eventos realizados pelo grupo também são gratuitos.

4.5 Grupo de Estudos Dragão do Mar¹²

Distinto dos demais, o grupo surgiu em 2009 como atividade de extensão da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (FD/UFC), fruto da associação de estudantes que almejavam conhecer e estudar a Escola Austríaca de economia. Em 2012, adotou o modelo de palestras semanais sobre o pensamento liberal. Esses eventos culminaram em um público superior a 250 pessoas. Após a vitória da Dilma nas eleições de 2014, o movimento e as atividades cresceram bastante.

11 Conceito criado por Hayek (2017) e que significa um conjunto de deliberações descentralizadas que ao mesmo tempo fazem parte de uma ação coordenada ausente de centralização.

12 Francisco José do Nascimento (1839-1914), Chico da Matilde ou Dragão do Mar foi um líder abolicionista e jangadeiro, com forte participação no Movimento Abolicionista no Ceará, primeiro estado a abolir a escravidão.

O grupo também trabalha com dois projetos: o “Dragão na Escola”, que leva as ideias liberais para as escolas, e o “Dragão Solidário”, uma ação filantrópica com organismos do terceiro setor. Mais recentemente, o grupo foi também o responsável pela realização da 4ª edição da Semana da Liberdade, evento anual que ocorre no primeiro semestre e envolve pesquisadores e professores do Brasil para discutir temas ligados ao liberalismo no país.

Além disto, o grupo também organiza o “Café Dragão”, parceria com uma cafeteria local na qual assuntos culturais e artísticos são debatidos. As ações não se utilizam de bolsistas e qualquer recurso necessário é fruto de doação. Os integrantes são estudantes do curso de Direito da UFC, com idades entre 19 e 22 anos. Há um total de 6 coordenadores ativos e 15 conselheiros e apoiadores.

Não há uma fonte de financiamento específica, e, segundo a presidente entrevistada:

[...] os gastos são irrisórios, pois boa parte da divulgação ocorre pela internet, havendo o maior gasto concentrado em cartazes que muitas vezes são pagos pelos próprios membros. Quando o evento é de grandes proporções e tem palestrantes externos, há uma arrecadação de doações (Presidente em exercício do grupo, em entrevista realizada em 14/03/2018).

O Dragão do Mar faz parte do ILIN e da Rede Liberdade. Embora não haja um vínculo direto, há a existência de estudantes pertencentes ao *think tank* Student for Liberty (SFL), instituição internacional originada nos EUA e que tem como propósito a formação de jovens líderes liberais.

O objetivo central do grupo se baseia, ainda segundo a presidente entrevistada, em:

Trazer as ideias da liberdade para o ambiente acadêmico, tendo em vista que este espaço é dominado por ideias e movimentos de esquerda. A proposta, portanto, é criar um ambiente de ideias e expandir a arena de debates. E aqui, salienta-se que, apesar da divergência ideológica, não se baseia em confrontar as ideias da esquerda, porém ampliar a pluralidade de ideias no espaço universitário, sempre prezando pela tolerância e respeito (Presidente em exercício do grupo, em entrevista realizada em 14/03/2018).

O grupo já sofreu retaliações de outros estudantes, destruição de material, ameaças e notas de repúdio por parte de docentes que, inclusive, ameaçaram realizar denúncias ao Ministério Público Federal e solicitar o encerramento das atividades. Os membros e participantes destes espaços são conhecidos pejorativamente como “neoliberais da UFC”, uma vez que estudam em uma universidade pública e gratuita, mas defendem uma pauta focada na privatização e redução do Estado. Apesar disso, o grupo segue consolidado. Inclusive, segundo a presidente entrevistada, é o mais antigo grupo de estudos liberais do Brasil, sendo o segundo o Clube Farroupilha, fundado em 2013 no Rio Grande do Sul.

Os eventos idealizados são abertos ao público, mas já há um primeiro estudo para a cobrança de preços simbólicos para a realização de minicursos no sentido de auxiliar na passagem e hospedagem de palestrantes, além do material. Quando questionados se o grupo possui algum mecenas ou apadrinhamento, a presidente ressalta o nome de Rodrigo Marinho:

Nós costumamos chamar o Rodrigo Marinho de nosso “poderoso chefeão” (risos). O Rodrigo é um dos fundadores do ILIN e foi presidente. Hoje consideramos ele nosso professor, padrinho, conselheiro, tudo. Ele nos ajuda, traz pessoas de fora, paga alguma coisa que seja necessário (como cartazes ou algo do tipo). Atualmente ele está indo para a política, mas ele foi o nosso padrinho muito antes. É mais uma grande relação de pai da turma, sinceramente. Somos gratos demais porque ele está sempre presente no grupo, se reúne conosco, dá conselhos e ajuda na liderança (Presidente em exercício do grupo, em entrevista realizada em 14/03/2018).

5 E, afinal, quem é Rodrigo Marinho?

Na medida em que a pesquisa foi sendo desenvolvida, verificou-se que em todos os grupos há em comum o nome de Rodrigo Marinho, apontado como apoiador, conselheiro ou fundador. Assim, Marinho se tornou o personagem central para entender todos os grupos de estudos liberais do Ceará. Em entrevista, realizada no dia 03 de maio de 2018, buscou-se entender quem é este

agente, qual sua formação, de que forma conheceu o movimento liberal e o motivo pela qual milita pelas ideias liberais no Ceará.

Graduado e Mestre em Direito pela UNIFOR, Marinho vem de uma vasta trajetória no setor privado. Na atualidade, divide sua vida entre o espaço universitário, o escritório próprio de advocacia e a vida política. No momento da entrevista, era candidato a deputado federal pelo Partido Novo e obteve, meses depois, nas eleições de 2018, 17.960 votos (0,39% dos válidos). Para ele:

O movimento liberal acomodou-se no tempo. Em 1994, os liberais acreditaram terem ganhado a batalha ideológica com a vitória de Fernando Collor de Mello, que era apoiado pelo aporte ideológico de José Guilherme Alves Merquior¹³. Além disso, com o esfarelamento da União Soviética em 1991, a pauta de privatização de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e com o livro de Francis Fukuyama sobre o “O Fim da História” - consagrando o capitalismo vencedor do embate ideológico -, a ala liberal tornou-se acomodada. E este foi o grande erro (Rodrigo Marinho, em entrevista realizada em 03/05/2018).

Para o professor, o país teve três grandes ciclos liberais:

O primeiro, iniciado na Monarquia, era representado pelo partido liberal na pessoa de Joaquim Nabuco. Apesar dos embates entre o partido conservador e liberal, verifica-se a manutenção pelo *Laissez-faire*. Com o golpe republicano de 1889 e a consequente queda da monarquia, os liberais perceberam que o processo e filosofia liberal não haviam enraizado na sociedade, tendo em vista que boa parte desse processo foi ‘de cima para baixo’, não gerando solidez na base. Com isso, o liberalismo caiu em pleno esquecimento, ressurgindo apenas em 1974 quando Henry Maksoud comprou a revista Visão. Neste meio midiático, Maksoud defendia a bandeira liberal. Esse momento é também o marco para a criação dos institutos liberais no país.

13 Mentor ideológico do presidente Fernando Collor e responsável pela doutrina do “Social Liberalismo”, termo utilizado pelo presidente ao tratar sobre sua política liberal.

Tal como o Instituto Liberal no Rio de Janeiro, fundado em 1983 por Donald Stewart Jr; e o Instituto Liberal no Rio Grande do Sul. Esta geração é essencialmente formada por empresários ricos. Em virtude de problemas de fundo e a demasiada centralização organizacional, os institutos quebraram e tiveram suas atividades encerradas em 1994. O terceiro momento ressurgiu entre 2006 e 2007 nas redes sociais. Em 2007 são fundados o Instituto Mises Brasil e o Instituto Ordem Livre. Distinto do modelo anterior, é formado por membros da classe média – profissionais liberais – e que detinham uma visão amplamente descentralizada da gestão (Rodrigo Marinho, em entrevista realizada em 03/05/2018).

Ressalta-se que Marinho não participou deste terceiro ciclo, mas já possuía uma visão pró-mercado. Em 2010, o professor leu o livro *A Revolta de Atlas*, de Ayn Rand, e configura este momento como um marco em sua vida, pois alinhou a crença ideológica com a sua visão pessoal. Para o professor: “[...] foi por meio de Ayn Rand que conheci autores como Mises; e foram nessas obras que encontrei o que eu sempre acreditei que era daquela forma, mas eu nunca havia encontrado a teoria antes” (Rodrigo Marinho, em entrevista realizada em 03/05/2018).

Nessas leituras, identificou-se pessoal e ideologicamente com a Escola Austríaca. Em 2012 lecionou em um curso de Economia e ali encontrou estudantes que eram bastante engajados e se alinhavam com seu viés. Alguns deles vieram a formar mídias digitais bastantes influentes na atualidade.¹⁴ No mesmo ano, recebeu o convite de um professor da UFC para conhecer o Grupo Dragão do Mar. O professor achou a proposta “incrível!”, mas viu ali um potencial ainda adormecido. Deste modo, ampliou a capacidade de gestão, ensinando como se trabalhar a pesquisa, o ensino e a extensão entre os estudantes, trazendo o grupo Dragão do Mar para a lógica universitária.

Em 2013, realizou a I Semana da Liberdade em Fortaleza e fundou o Instituto Liberal do Nordeste (ILIN):

14 Felipe Hermes, Fundador do site Spotinick.

Após isso, os eventos e reuniões do Dragão do Mar já contavam com 60 a 70 pessoas, além de idealizarem grandes eventos a nível nacional. Com a profissionalização do Dragão do Mar e o incentivo para se criar novos grupos de estudo liberais, o Ceará adquiriu um *Know-how* ao ponto de expandir-se para o Nordeste (Rodrigo Marinho, em entrevista realizada em 03/05/2018).

Para o professor, competia ao ILIN difundir as ideias liberais no Nordeste. Com isso, começou a realizar palestras, mas seu escopo maior estava em estimular, auxiliar e fomentar grupos de estudo em cada instituição de ensino superior que visitava.

Rodrigo Marinho foi presidente do ILIN por 4 anos (2013 - 2016). A fonte principal de financiamento era própria, além de doações de empresários que apoiavam as ideias. Em 2015 foi um dos fundadores da Rede Liberdade. Na atualidade, preside a Diretoria de Operações da Rede do Instituto Mises Brasil, um instrumento de coordenação das agendas de eventos dos grupos. Seu objetivo central é: “garantir uma pauta e uma agenda comum a todos os membros da rede. A atual pauta, por exemplo, é a privatização dos Correios” (Rodrigo Marinho, em entrevista realizada em 03/0/2018).

Quanto aos vínculos com *think tanks* estrangeiras, o professor menciona que existem parcerias, mas que não há um controle central ou o dever de os grupos locais prestarem conta a esses institutos estrangeiros. Tampouco esses grupos são dependentes de repasses ou de ordens centralizadas:

Sempre há no imaginário ideias conspiratórias de que órgãos como a CIA ou grupos milionários nos financiam. Piada. A verdade é que quem acredita investe nas ideias. E se há expansão das ideias liberais, não é necessariamente porque há mais recursos, mas sim porque as ideias estão se enraizando. E um novo perfil está sendo construído (Rodrigo Marinho, em entrevista realizada em 03/05/2018).

O maior desafio elencado por Marinho consiste na continuidade dos grupos, pois muitos estudantes se formam ou saem das atividades. Com isso, muitos grupos fecham e encerram suas atividades. O caso do Dragão do Mar é algo particular: passou de uma

atividade do curso de Economia para um programa de extensão da Faculdade de Direito.

Quanto ao vínculo partidário, o professor menciona que auxiliou na fundação do Partido Novo no Ceará. Mesmo compreendendo que o “Estado é um mal de forma geral, cabe ocupar seus espaços e criar sistemas de controle e limitação de atuação” (Rodrigo Marinho, em entrevista realizada em 03/05/2018). Tempos depois, resolveu se desligar do partido, pois discordava do modelo de gestão: achava-o muito centralizado. Com isso, se filiou ao Livres, um movimento de renovação do Partido Social Liberal (PSL), porém, com a entrada de um presidenciável de características conservadoras nacionalistas (Jair Bolsonaro) que contrastavam com o perfil liberal do partido, optou por sair e retornar ao Partido Novo. Em 2016, participou de sua primeira corrida eleitoral para vereador de Fortaleza. Embora não tenha vencido, obteve um saldo de 4.312 votos.

Quando questionado sobre o que almeja desses grupos liberais, o professor ressalta que “primeiro se deve mudar as ideias para depois se mudar a política” (Rodrigo Marinho, em entrevista realizada em 03/05/2018). Com isso, elucida que os 4.312 votos obtidos são fruto desta nova visão de ideias, que, inclusive, devem impactar as políticas públicas no país de modo a torná-lo um país mais livre, próspero e um centro difusor das ideias liberais.

O professor assinala que não percebe dificuldades em sua ação política, “muito pelo contrário, me divirto defendendo essas ideias e desempenhando essas funções” (Rodrigo Marinho, em entrevista realizada em 03/05/2018). Questionado se há partidos liberais no país, o professor cita: “apenas dois, o Novo e o Livres. O restante do congresso se divide em mais intervenção ou menos intervenção. Porém, não retratam a pauta liberal” (Rodrigo Marinho, em entrevista realizada em 03/05/2018).

6 Conclusão

Os movimentos liberais no Ceará ressurgem como uma resposta aos governos progressistas instaurados no início do século XXI. Seu desenvolvimento ocorre em espaços universitários públicos e privados, onde grupos de estudos liberais emergem.

Até o ano de 2018, o Ceará possuía 5 grupos de estudos liberais. O ponto peculiar destes grupos é que em boa parte são iniciados pelos próprios estudantes. Estes jovens universitários objetivam traçar um contraponto ao discurso da “esquerda-progressista”, almejando assim a formação de uma arena mais plural de ideias no campo universitário.

Na medida em que se conduziu a pesquisa, a variável que se repetia em toda a coleta de dados era o nome de Rodrigo Marinho, responsável pelo fomento, auxílio e apoio na formação e na consolidação dos grupos de estudos. Defensor do liberalismo e profissional liberal, Marinho acredita que o país poderá se tornar uma nação mais próspera e livre, à medida que o Estado reduz sua área de atuação e seu poder interventor. Deste modo, não mede esforços para expandir o ideal liberal, bem como se desafia a adentrar na esfera legislativa federal com o mesmo objetivo.

As ações dos grupos liberais são plenamente descentralizadas e movidas pelo voluntariado, havendo, portanto, um engajamento maior por parte dos estudantes. Os custos são muito baixos e os eventos são realizados nas próprias instituições. Os princípios ideológicos são claramente identificáveis, mas não estão associados a um órgão central. Os grupos compartilham de uma agenda em comum, porém reitera-se que não há, a princípio, a identificação de uma organização central que esteja no comando dos grupos e institutos.

As ações possuem um elemento exótico por seguirem um roteiro totalmente na contramão da contemporaneidade, grifada por uma guerra comercial entre os EUA e a China, onde o cenário internacional é fortemente marcado por políticas protecionistas e intervencionistas, sendo impensável um ambiente de “livre mercado”, sob o perigo de danos incalculáveis às riquezas e à produtividade nacional dos respectivos países. Vale também lembrar que os EUA sempre foram uma nação protecionista, ficando o livre mercado e a abertura comercial como medidas a serem adotadas por outros países.

O movimento liberal no Ceará não para de crescer, especialmente no público jovem: futuros agentes no Estado, no mercado e na sociedade civil. Na história do Brasil, os casos de liberalismo

são pontuais e excepcionais. Porém, o movimento acima analisado aponta para uma maior capilarização das ideias liberais na sociedade civil, distinto dos momentos anteriores. Com isso, novos questionamentos ressurgem: será a segunda década do século XXI o palco para a formação de novas lideranças liberais, seja no âmbito do Estado, do mercado ou da sociedade civil? Ou se trata de um movimento liberal pontual e frágil como os vistos na Monarquia e na década de 1990, com as eleições de Collor e FHC?

Por fim, junto a essas questões para futuras pesquisas, recomenda-se também que novas investigações sejam desenvolvidas para entender com mais detalhes o que vem a ser a Rede Liberdade; a atuação do ILIN sobre o nordeste brasileiro e a replicação desta pesquisa com estes mesmos grupos após a ascensão de Jair Bolsonaro à presidência do Brasil.

REFERÊNCIAS:

AHARONIAN, Aram; RANGEL, Álvaro Verzi. Rede Atlas: a força tarefa dos “libertários de ultradireita” por trás da ofensiva capitalista na América Latina. **Carta Maior**, [online], 17 ago. 2018. Editora.

AMARAL, Marina. A nova roupa da direita. **Pública**, [online], 23 jun. 2015. Reportagem.

BULHÕES, Octavio Gouvêa. Economia e nacionalismo. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 91 - 117, 1952.

CAMPOS, Roberto. **A lanterna na popa**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1994.

FRIEDMAN, Thomas L. **O mundo é plano: uma breve história do século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 12. ed. São Paulo: L&PM, 1999.

GARSCHAGEN, Bruno. **Pare de acreditar no governo: por que os brasileiros não confiam nos políticos e amam o Estado**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

_____. **Direitos máximos, deveres mínimos: o festival de privilégios que assola o Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

HAYEK, Friedrich August. **O caminho da servidão**. São Paulo: LVM Editora, 2017.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOPPE, Hans-Hermann. **Democracia, o Deus que falhou**. São Paulo: LVM Editora, 2017.

LAZZARINI, Sérgio G. **Capitalismo de laços**: os donos do Brasil e suas conexões. Amsterdã: Elsevier, 2011.

LIST, Georg Friedrich. **Sistema nacional de economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

MACIEL, Marco. **Liberalismo e justiça social**. Brasília: Senado Federal; Centro Gráfico, 1987.

MISES, Ludwig. **A ação humana**. São Paulo: LVM Editora, 2017.

_____. **As seis lições**. 7. ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2009.

ORTELLADO, Pablo; SOLANO, Esther. Nova direita nas ruas? Uma análise do descompasso entre manifestantes e os convocantes dos protestos antigoverno de 2015. **Perseu**: História, Memória e Política, [online], n. 11, p. 169 – 180. 2016.

PAIM, Antonio. **História do liberalismo brasileiro**. 2. ed. São Paulo: LVM Editora, 2018.

ROCHA, Camila. O boom das novas direitas brasileiras: financiamento ou militância. In: SOLANO, Esther (ed.). **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018a. p. 48 – 54.

_____. **“Menos Marx, mais Mises”**: uma gênese da nova direita brasileira (2006 - 2018). Tese (Doutorado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018b.

_____. Direitas em rede: *think tanks* de direita na América Latina. In: CRUZ, Sebastião Velasco e; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo. (orgs.). **Direita, volver**: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. p. 261 - 278.

ROTHBARD, Murray N. **A anatomia do estado**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises. Brasil, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SOLANO, Esther. Crise da democracia e extremismos de direita. **Análise Friedrich Ebert Stiftung**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 01 - 27, 2018a.

_____ (ed.). **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018b.